

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nome da Instituição			
Município			
E-mail			
	Nome	Telefone	E-mail
Participante Responsável			
Participante Responsável			
Participante Responsável			

O QUE É UMA EXPERIÊNCIA?

Tarefa difícil a de defini-la, à medida que, o termo não se presta a definições universalizantes. Porém, duas pistas, talvez, ajudem a nos aproximar do que sentimos quando experimentamos algo. A primeira pista é entendê-la como uma viagem. Mas, sobretudo a “viagem” verbo e não substantivo, ou seja, trata-se de ser e estar em viagem, a caminho. Viagem que se é, que são as coisas, cada coisa. E viagem é também envio, destino, destinação, relacionamento, fundamento do possível.

Experiência, portanto, faz-se e dá-se como uma travessia. Nessa viagem por ela e desde ela, mostra-se, revela-se e faz-se visível tudo quanto há e é.

Daí que experiência (afeto) e perspectiva dizem o mesmo. Eles se implicam ou se complicam. Uma visão perspectivística dos afetos. Trata-se de uma visão do real, enquanto e como movimento de experiência ou compreensão de realização da realidade.

Nesse sentido é uma viagem cercada de múltiplos afetos agenciados por aqueles que exercem as práticas de saúde (gestores, trabalhadores e usuários), num caminhar nem sempre fácil, mas cercado de criação e afirmação.

Outra pista é entender as experiências como intercessores que se constituem como interferências, artificios que incitam a diferenciação de elementos, saberes e acontecimentos, que deslocam e desacomodam outros planos nas relações saber-poder, desterritorializando-os, criando novos territórios e modos de existência.

Ativam potências do ainda impensável, do clínico com o não clínico, da saúde com a não saúde e novos conceitos e problemas são produzidos. Um intercessor produz movimento para a descoberta do que se sabe para o que não se sabe, como sustentar novas formas de cuidar em liberdade. Enfim, intercessor como possibilidade de desvio que cria.

Assim sendo, convidamos a narrarem experiências intercessoras.

Relato de experiência
<p>Considerem no relato os possíveis diferenciais (questões norteadoras para a orientação do texto do relato):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são os diferenciais da experiência? 2. O que se destaca nesta experiência? 3. A experiência considera o trabalho em equipe e a análise permanente do processo? 4. Há interface com outros setores da unidade/município, com outras unidades de saúde ou outros serviços no território? 5. Como a experiência se traduz em efeitos na produção do cuidado dos usuários e de sua rede social e familiar?

Núcleo Técnico de Humanização

6. Como a experiência se traduz em efeitos na produção de redes de cuidado no território?
7. Quais as ressonâncias importantes observadas na produção de saúde, nos modos de trabalhar e nos trabalhadores, nas equipes e na instituição?
8. Destaque as diretrizes da Política de Humanização que tem interface com a experiência.

Descreva ou relate abaixo a experiência a ser compartilhada no Portal Humanizases

Título:

Relato: